

# O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)

**NO FOMENTO DA  
QUESTÃO POLÍTICA  
DA ATUALIDADE**

# O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

**Atena**  
Editora  
Ano 2021



**Américo Junior Nunes da Silva**  
(Organizador)

**NO FOMENTO DA  
QUESTÃO POLÍTICA  
DA ATUALIDADE**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis



Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



# O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **DECOLONIZAÇÃO DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD**

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid

Luis Fernando Garcés Giraldo

Juan Esteban Alzate Ortiz

**DOI 10.22533/at.ed.3252125031**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO**

Laélia Portela Moreira

Elizabeth da Silva Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.3252125032**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS**

Rodolfo Augusto Rodrigues

Rosineide de Andrade Rocha

Jane Aparecida Meneguelli Nery

Fernanda Campos do Prado

**DOI 10.22533/at.ed.3252125033**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO**

Joseane de Brito Bezerra Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.3252125034**

### **CAPÍTULO 5..... 44**

#### **INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR**

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.3252125035**

### **CAPÍTULO 6..... 57**

#### **ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR**

Adelson Pereira de Sousa

Maria Selma Cavalcante de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.3252125036**

### **CAPÍTULO 7..... 76**

#### **DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO**

Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior  
Rosana Andrade de Jesus  
**DOI 10.22533/at.ed.3252125037**

**CAPÍTULO 8..... 87**

**A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias  
Poliana Campos Côrtes Luna  
Liliane Barreto Alves  
Moniki Aguiar Mozzer Denucci  
Daniele Fernandes Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.3252125038**

**CAPÍTULO 9..... 99**

**AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70**

Clariane do Nascimento de Freitas  
Ana Carolina Michelin Silveira  
Fabiane Adela Tonetto Costas

**DOI 10.22533/at.ed.3252125039**

**CAPÍTULO 10..... 105**

**A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM**

Lidiane Cossetin Alves  
Saliza Menegat

**DOI 10.22533/at.ed.32521250310**

**CAPÍTULO 11..... 118**

**A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**

Bruna Bittencourt Carvalho  
Maralice Maschio

**DOI 10.22533/at.ed.32521250311**

**CAPÍTULO 12..... 131**

**AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA**

Ricardo Francelino  
Alonso Bezerra de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.32521250312**

**CAPÍTULO 13..... 144**

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

**DOI 10.22533/at.ed.32521250313**

**CAPÍTULO 14..... 151**

**ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS**

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.32521250314**

**CAPÍTULO 15..... 160**

**TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA**

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.32521250315**

**CAPÍTULO 16..... 166**

**A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA**

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.32521250316**

**CAPÍTULO 17..... 173**

**OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI**

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.32521250317**

**CAPÍTULO 18..... 183**

**O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE**

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.32521250318**

**CAPÍTULO 19..... 195**

**CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS**

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

**DOI 10.22533/at.ed.32521250319**



|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 20</b> .....  | <b>206</b> |
| EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL<br>Cristina Rolim Wolffenbüttel<br>DOI 10.22533/at.ed.32521250320  |            |
| <b>CAPÍTULO 21</b> .....  | <b>214</b> |
| A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA<br>Géssica de Sousa Macedo<br>DOI 10.22533/at.ed.32521250321   |            |
| <b>CAPÍTULO 22</b> .....  | <b>225</b> |
| OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA<br>Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana<br>DOI 10.22533/at.ed.32521250322  |            |
| <b>CAPÍTULO 23</b> .....  | <b>235</b> |
| ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA<br>Magalis Bêsser Dorneles Schneider<br>DOI 10.22533/at.ed.32521250323   |            |
| <b>CAPÍTULO 24</b> .....  | <b>244</b> |
| O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO<br>Elizabete Regina Rossetto<br>Carlos Alberto Caetano<br>Márlon Zambotto de Lima<br>DOI 10.22533/at.ed.32521250324 |            |
| <b>CAPÍTULO 25</b> .....  | <b>255</b> |
| REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO<br>Roberto da Silva<br>DOI 10.22533/at.ed.32521250325                       |            |
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....  | <b>266</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>267</b> |

# CAPÍTULO 21

## A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA

*Data de aceite: 22/03/2021*

*Data de submissão: 05/01/2021*

**Géssica de Sousa Macedo**

Universidade Federal do Piauí  
Instituto Superior de Educação Programus  
ISEPRO  
Petrolina-PE  
<http://lattes.cnpq.br/2178380545265336>

**RESUMO:** Os contos de fadas exercem importante influência na vida das crianças, na medida em que adentram os conflitos que perpassam o período de desenvolvimento delas. Diante disso, o trabalho se propõe a compreender de que forma os contos de fadas exercem influência na criança, assim como verificar como eles são aplicados na sala de aula, se são compreendidos pelos docentes. O trabalho apresenta uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Santinha Nunes, em Oeiras-PI. Este procedimento nos possibilitou obter esclarecimento, além de envolver a participação dos docentes com relação aos estudos do tema. Como instrumento de pesquisa foi aplicado o questionário com os professores da escola, que contribuiu de forma significativa na compreensão dos conceitos que eles tinham com relação aos contos de fadas. Fato que provocou uma importante relação entre a compreensão das teorias que adentram os contos de fadas com a realidade. No decorrer desta pesquisa foram utilizados alguns autores como Coleman

(2006) e Coelho (2006) na descrição histórica dos contos de fadas, bem como Betelheim (2007) e Nobrega (2009) na análise dos contos. A contribuição desta pesquisa para a escola foi a realização de uma formação com a mesma titulação que este trabalho, acerca do tema proposto, levando em consideração as respostas obtidas no questionário, mas enfatizando os estudos adquiridos durante esta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contos de fada, Criança, Personalidade, Fantasia.

### THE INFLUENCE OF FAIRY TALES ON THE CHILD'S PERSONALITY BUILDING

**ABSTRACT:** Fairy tales have an important influence on children's lives, as they enter into the conflicts that run through their developmental period. Therefore, the work aims to understand how fairy tales influence the child, as well as to verify how they are applied in the classroom, if they are understood by teachers. The work presents a field research carried out at Escola Municipal Santinha Nunes, in Oeiras-PI. This procedure allowed us to obtain clarification, in addition to involving the participation of teachers in relation to studies on the topic. As a research instrument, the questionnaire was applied to the school teachers, which significantly contributed to the understanding of the concepts they had in relation to fairy tales. This fact caused an important relationship between the understanding of the theories that enter fairy tales and reality. In the course of this research, some authors were used, such as Coleman (2006) and Coelho (2006) in the historical description of fairy tales, as well as Betelheim (2007) and Nobrega (2009)

in the analysis of tales. The contribution of this research to the school was the realization of a training with the same title as this work, about the proposed theme, taking into account the answers obtained in the questionnaire, but emphasizing the studies acquired during this research.

**KEYWORDS:** Fairy tales, Child, Personality, Fantasy.

## 1 | INTRODUÇÃO

Ao entendermos a escola como um lugar que deve desenvolver competências que auxiliem no desenvolvimento das crianças, o trabalho com os contos de fadas e a compreensão de seus significados é indispensável na sua trajetória escolar. Entender os motivos pelos quais as crianças reagem dessa forma às encantadoras histórias, assim como também compreender os ensinamentos simbólicos dos contos de fadas na formação da personalidade da criança foram questionamentos que impulsionaram o estudo aprofundado deste tema.

A pesquisa objetiva compreender a relação do mundo dos contos de fadas com o mundo da criança, como instruir a criança a separar a realidade da fantasia, assim como também compreender as melhores maneiras de contribuir para o desenvolvimento infantil a partir dos contos de fadas. Busca-se igualmente analisar como é realizada a contação de histórias no meio educacional, assim como também verificar como os profissionais da educação veem os contos de fadas, se compreendem o sentido educativo dos contos de fada para o desenvolvimento infantil.

A pesquisa tem como procedimento a pesquisa de campo, sendo aplicada na Escola Municipal Santinha Nunes, no município de Oeiras-PI. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário com os professores. Além disso, a pesquisa contribuiu com a escola desenvolvendo uma proposta de formação com os professores em relação ao tema, foram socializados os conhecimentos adquiridos neste estudo.

Como resultados, pode-se perceber que os contos de fadas vão além de meras histórias infantis, é um meio que possibilita ao público infantil uma compreensão da realidade, compreensão essa que o mundo dos adultos apenas não lhes possibilita, pois os contos de fadas revelam intrinsecamente respostas e até mesmo soluções aos conflitos infantis.

Ainda foi percebido que é instigante para o docente contar histórias com todas as estratégias que possibilitem o encantamento do leitor em descobrir que significado determinados contos tem a lhes mostrar. O professor na sua qualidade de mediador não deve repassar para seus alunos análises prontas e acabadas, pois a análise dos contos de fadas deve acontecer de maneira subjetiva, cada criança atribui significado dos contos para sua vida, para o seu “eu”.

## 2 | METODOLOGIA

Com a finalidade de compreender como os contos de fadas são utilizados nas escolas, bem como também analisar a visão que os educadores têm acerca dos contos de fadas será aplicada uma pesquisa de campo na Escola Municipal Santinha Nunes na cidade de Oeiras-Pi. Visto que na pesquisa de campo acontece segundo Lakatos (2010, p.43) [...] “O levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem”. O instrumento utilizado para esta pesquisa foi o questionário, sendo esse para Marconi & Lakatos, (1999, p.100) “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”, o questionário foi aplicado para três professores nomeados neste trabalho como “Professor A, B e C. Composto de oito questões abertas com a finalidade de compreender a visão dos professores sobre os contos de fada e sua contação.

## 3 | REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 Um estudo sobre a retrospectiva histórica dos contos de fadas

O ato de contar histórias está presente desde o início dos tempos e para constatar essa afirmação não precisamos ir longe. Quem não se lembra das histórias engraçadas, curiosas e mirabolantes que nossos pais, tios, avós, tataravós contavam ou ainda contam. Essas histórias, reais ou não, são frutos de histórias contadas por aqueles que habitaram a terra antes de nós.

Com os contos de fada não foi diferente, eles vieram de muitos anos atrás, entretanto, modificados, mas sua origem é de tempos passados, de acordo com Coleman (2006), aproximadamente dos anos de 1000 a1600.

Segundo Ariès (2006 p.44): “[...] As crianças não eram as únicas a ouvirem essas histórias, elas também eram contadas nas reuniões noturnas dos adultos”. Desta forma, compreendemos que as histórias contadas aos adultos não deveriam ser repassadas as crianças, já que as conversas entre eles e principalmente no período noturno, provavelmente apareciam de forma inadequada ao público infantil.

As histórias contadas oralmente ainda não eram valorizadas, o diferencial de ser criança também não era reconhecido de acordo com Coelho (2006 p. 148): “[...] A criança começa por ser encarada como um adulto em miniatura, cujo período infantil deveria ser encurtado o mais depressa possível para que ela pudesse superá-la e alcançar o estado adulto ideal.”. No entanto, no decorrer do tempo, viu-se a necessidade de considerar o termo infância.

Segundo Coleman (2006) Charles Perrault foi autor de grande importância e influência no reconhecimento dos contos, visto que os contos passaram a ser valorizados devido às publicações de Perrault. Segundo Coleman (2006, p.30): “A coletânea de Perrault

foi importante por que ele escreveu os contos com seriedade. Ele os limpou, mudou algumas coisas e até adicionou versinhos no final, explicando a moral das histórias”. Entre elas estão às publicadas em 1697 oito contos, entre eles está: Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, Cinderela e O Gato de Botas.

### **3.2 Os contos de fadas e a formação da personalidade da criança baseado na psicanálise**

Através das histórias as crianças têm a liberdade de se encaixarem em determinados contos no seu mundo interior, extraem informações, tiram conclusões, imaginam outros finais, enfim compreendem o que é demonstrado e da sua maneira aplica na sua realidade, obtendo muito mais êxito do que as explicações realistas contadas pelos adultos. Afirma Bettelheim (2007, p.67): “A criança pode obter um conforto muito maior de um conto de fadas do que de um esforço para confortá-la baseado em raciocínios e pontos de vista adultos”.

A criança passa por conflitos interiores na busca da construção de sua personalidade, os contos de fadas refletem esses conflitos de forma subjetiva. Isso tem a ver com o que a Kamii (1990, p.103-104) estudiosa piagetiana, relata sobre o conceito de autonomia, da importância desse para o desenvolvimento infantil para que a criança compreenda de forma autônoma governar a si própria. Sobre personalidade, Nobrega (2009) afirma que o *id* são os impulsos ocasionados pelos instintos dos indivíduos no qual é dividido em dois, o da vida e o da morte, ou seja, o *id* funciona como os desejos imediatos do nosso próprio organismo e o ego aparece para controlar esses impulsos, em seguida surge o superego para que a criança compreenda que embora nela existam desejos e anseios de acordo seus instintos, vivemos em um meio social no qual existem certas regras que devem ser seguidas, fazendo com o que a criança construa sua personalidade.

O período da infância perpassa por fases em que a realidade em si não é suficiente, principalmente na fase simbólica segundo Piaget apud Pinto (2011), onde são necessários símbolos para se chegar ao real. Pinto (2011), afirma que segundo as teorias de Piaget as crianças aprendem a partir de experiências reais com o mundo. Sendo assim, a fantasia e a imaginação devem ser estimuladas para que se chegue à realidade.

Vale ressaltar que esse mundo de descobertas acontece de forma inconsciente, a criança não sabe que nos contos estão respostas para questões interiores, já que são perguntas ainda não tão formuladas. Para Bettelheim (2007, p.83):

Uma criança que é conscientizada daquilo que os personagens dos contos de fadas representam em sua própria psicologia será destituída de uma saída muito necessitada, e ficará arrasada por ter que se dar conta dos desejos, angústias e sentimentos negativos que a estão devastando.

Compreendemos assim, que a contribuição e o sentido real que os contos de fadas trazem não devem ser mostrados e explicados para as crianças, sendo estes conceitos

subjetivos que vão sendo interiorizados pelos pequenos de forma natural, é a subjetividade dos contos que concretiza a compreensão dos sentidos e sentimentos gerados na criança.

É de acordo com conflitos vivenciados no cotidiano que as crianças unem-se aos contos de fadas e até se imaginam como personagens, principalmente ao colocarem-se como participantes da fantasia nas histórias, e como em todas elas tem como desfecho “viveram felizes para sempre” interiorizam o conto colocando de forma imaginária na sua realidade. É como se os problemas que se tem na realidade fossem transportados para o faz de conta, uma vez sendo resolvido de forma imaginária no mundo da fantasia, retorna para o mundo real como um problema resolvido.

### **3.3 A influência dos contos de fadas na construção da personalidade da criança**

Magia, fantasia, imaginação, encantamento e descoberta são alguns dos elementos presentes nos contos de fadas, essenciais para o amadurecimento e enriquecedor para a construção da personalidade da criança, onde os perigos, anseios, derrotas e vitórias presentes nas histórias influenciam o comportamento e o modo como às crianças veem o mundo a sua volta e conforme sua fase de desenvolvimento transpõe o que é enfatizado nos contos para sua vida, mesmo que de forma inconsciente.

Em João e Maria conto escrito pelos irmãos Grimm, o sentimento de medo e insegurança dos irmãos em serem separados e abandonados dos e pelos pais, assim como também o fato de serem pequenos demais para sobreviverem sem eles o faz retornarem junto aos pais. Porém na segunda tentativa os dois não conseguem retornar para casa, pois um pássaro come as migalhas de pães deixados pelos irmãos na tentativa de voltarem para casa. No entanto mesmo enfrentando os perigos na floresta, assim como também da bruxa, os dois juntos conseguem libertar-se da malvada.

Nesse conto podemos analisar a atitude coletiva dos irmãos, no qual juntos João e Maria, encontram soluções para retornarem para casa, portanto a partir desse conto a criança possivelmente compreenderá que algumas vezes oferecer e aceitar a ajuda de um colega em determinadas situações tem grande contribuição na resolução de problemas.

Mas ao mesmo tempo em que esse conto trás a importância de atitudes coletivas, percebe-se também o quanto é essencial para o desenvolvimento da criança, saber que em determinadas situações deverá separar-se e agir individualmente, para que possamos descobrir que também somos capazes de atuar sozinhos, fato que contribui para que a nossa maturidade seja alcançada. Assim afirma Bettelheim (2007, p.229):

[...] A criança em idade escolar deveria desenvolver a consciência de sua singularidade pessoal, de sua individualidade, o que significa que ela não pode mais compartilhar tudo com os outros tem de viver até certo ponto sozinha e avançar por conta própria. Isso é expresso simbolicamente quando as crianças de veem impossibilitadas de continuar juntas ao atravessar a água. Ao chegarem lá, João não vê jeito de atravessar, mas Maria avista um

pato branco lhe pede que os ajude a fazê-lo. João se senta nas costas do pato e pede à irmã que se junte a ele. Mas Maria discorda: Isso não vai dar certo. Têm de atravessar separados, e é o que fazem.

Para exemplificar uma das formas como os contos de fadas envolvem as crianças e as ajudam na descoberta de soluções para certas situações cotidianas, analisemos a colocação de Nobrega (2009), no qual a mesma cita um caso em que uma garota de oito anos de idade, encontra-se com distúrbio de sono e em um das sessões - também com a autora e psicóloga Nobrega, a menina diz que não pode dormir, pois seus pais poderiam abandoná-las na floresta como na história de João e Maria.

Ao conversar com os pais da garota a psicóloga recebe a informação de que os pais comentaram com a filha que o pai estava desempregado e que por esse motivo algumas regalias seriam cortadas. Devido a esse fato a criança logo relacionou o acontecido ao conto de João e Maria. Depois de uma conversa com a psicóloga os pais novamente conversaram com a filha, dizendo que não faltaria comida e que eles não a abandonariam, e assim o problema foi resolvido. Compreendemos assim, que o conto de João e Maria foi bastante significativo, na medida em que a menina traspôs o que estava lhe incomodando através do conto.

Enquanto em João e Maria, os irmãos procuravam maneiras de voltarem para perto de seus pais, no conto de fadas de Chapeuzinho Vermelho, a linda menina não vê problema algum em separar-se de sua mãe para deixar os doces na casa da vovó e muito menos atenta aos possíveis perigos da floresta mesmo que a mãe tenha feito recomendações. Este conto tem muito mais a dizer do que a desobediência da menina com relação à mãe.

No caso de Chapeuzinho Vermelho estão intrínsecos os conflitos sexuais que passam as crianças diante de seus conflitos edipianos. A avó dá a capa para a menina como se estivesse transferindo para sua neta um símbolo de atração, já que ela está velhinha para usá-lo e assim ficará mais atrativo na menina do que nela.

Quando analisarmos o conto da Chapeuzinho Vermelho Bettelheim (2007) aponta o com o questionamento, do por que do lobo não ter devorado logo a menina, para o autor, isso acontece por que o lobo acredita ser a menina mais prazerosa que a avó, e a apreciará melhor se não tiver ninguém para atrapalha-lo, da mesma forma também, a menina diz logo o caminho da casa da avó, para assim logo o lobo livrar-se da avó.

Nesse caso na menina aparece o id, no qual os desejos sobrepõem-se, principalmente diante dos conflitos edipianos. É como se a criança visse no lobo a figura do pai e assim tentou livrar-se da avó, simbolicamente tida como a mãe para ficar com o carinho do lobo (representando o pai) exclusivamente para ela. Esse fato novamente vai ao encontro dos conflitos edipianos na medida em que a criança quer o carinho da mãe ou do pai apenas para si. Assim como também percebe que nem o pai nem a mãe gostariam ou apoiariam a criança livrar-se de um para querer o carinho exclusivo do outro.

Resolvendo esse conflito nos contos de fadas, e nesse conto em especial, o



conflito aparece no interior da criança, quando ela relaciona os personagens dos contos as pessoas do seu convívio, como no caso do pai na figura do lobo e a mãe na figura da avó, os conflitos sendo resolvidos nos contos, mesmo com o lobo sendo destruído, é transposto para o mundo real como conflitos resolvidos. Isso claro, acontece de forma inconsciente, como já foi mencionado, o adulto não pode revelar esses significados dos contos para a criança, pois esta certamente não ficaria nem um pouco feliz tendo seus conflitos e desejos expostos, esse significado deve ser subentendido, no qual cada criança atribui significância e importância de acordo com o que lhe está acontecendo em determinados momentos.

Outro conto de fadas que chama a atenção do público infantil principalmente, é a história da menina que se sente e de fato é tida como a empregada da casa, seguindo ordens da madrasta acompanhada das meias-irmãs. É o conto de Cinderela que sofreu diversas modificações a partir de cada autor, é a versão de Perrault é a que mais se assemelha com a versão que ouvimos hoje. Nele encontramos os maus bocados que Cinderela passa pela sua madrasta, o sofrimento da mesma por ser tão injustiçada, e quando é encontrada pelo príncipe é feliz, assim como também as humilhações que sofreu acabam.

Dessa forma algumas crianças identificam-se com a história, quando geralmente estão passando pelos conflitos edipianos e neste prevalece o sentimento de ciúmes e rivalidade fraternal, quando a criança sente-se desprezada ou acredita que o afeto de seus pais são inferiores para com ela quando comparado aos outros irmãos ou colegas, inclusive este sentimento de rivalidade para a criança é tido como justificável frente a seus desejos maldosos e ruins com aqueles que a criança acredita estar roubando o carinho dos pais. E o que conforta a criança é o final feliz, que assim como aconteceu com Cinderela também concretizará em sua vida. Bettelheim (2007, p.329):

[...] Muitas crianças acreditam que Cinderela provavelmente merece o fado do começo da história, assim como sentem que o mereciam também; mas não querem que ninguém saiba. Apesar disso, ela no final de tudo é digna de ser exaltada, tal como a criança espera que também venha a ser independentemente de suas deficiências.

A afirmação de Bettelheim (2007) é interessante na medida em que exhibe um fato que ocorre com todas as crianças, é o caso da rivalidade fraternal, mencionada anteriormente, assim como também aponta uma análise na história de Cinderela, na qual consciente ou não, alguns acreditam que a garota fez algo para merecer as humilhações feitas pela madrasta, pois fica subentendido a ideia do por que de Cinderela sofrer tanto, será que realmente a menina fez algo de errado anteriormente as injustiças? Bem para isso analisemos como essa fase acontece na criança.

Durante os conflitos edipianos esses desejos tidos para a criança como aceitáveis, na medida em que, em seu pensamento tais pessoas, sejam elas irmãos ou colegas, estejam ameaçando o carinho dos pais para com a criança, entretanto não querem de forma alguma que seus pais percebam a presença de tais desejos. Porém vale ressaltar

que esses desejos advêm de algo que pode não ser real, ou seja, os pais podem não ter mudado o afeto com relação à criança, tudo pode vir de confusos sentimentos dos conflitos edipianos.

Bettelheim (2007) abriu uma análise na qual a criança imagina passar por uma situação de rivalidade fraternal que pode advir do seu imaginário, podendo não ser real. Porém analisemos o fato de que seus sentimentos podem vir de algo real, ou seja, alguns pais realmente deixam se envolver com a chegada de um novo filho, por exemplo, e a criança passa a não ter mais o carinho dos pais apenas para si, até por que, de fato com um novo bebê a atenção será dividida. É interessante pensar nessa hipótese, pois algumas vezes os conflitos da criança pode não ser pura imaginação.

Compreendemos assim, a importância da leitura dos contos de fadas para o desenvolvimento infantil, bem como também a necessidade de se prevalecer a interpretação da criança sobre as histórias lidas.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de observar como acontece a narração dos contos de fadas foi aplicado na Escola Municipal Santinha Nunes um questionário para três professores, composto de oito questões abertas.

Os professores quando questionados em relação a frequência de utilização dos contos de fadas em sala de aula foi constante respostas como: leitura compartilhada, produção de textos e dramatizações, na maioria das respostas foi encontrado principalmente, a professora “B” acrescentou a interpretação oral e escrita, embora não tenha sido explícito como acontece essa interpretação.

No questionamento acerca dos critérios de escolha do conto de fadas a ser lido esteve presente em praticamente todas as respostas, a faixa etária da criança, aqueles que mais gostam e já conhecem. Ainda com relação aos critérios de escolha dos contos a ser lidos, a professora A - respondeu que essa escolha aconteceria: “conforme os conteúdos que serão contemplados no momento”. Infelizmente essa visão é predominante em muitos, porém segundo Abramovich (2009, p.104) mesmo que a literatura tenha importante contribuição para a aquisição da leitura, quando esta vem acompanhada de constantes cobranças e deveres, e o prazer e o deleite são desconsiderados a leitura deixa de cumprir o seu papel, podemos assim considerar como resultado o desinteresse dos alunos pela leitura.

Sobre o questionamento de como as crianças reagem a contação de histórias, a resposta da professora B, foi: “A criança coloca-se no lugar dos personagens”, importante consideração, pois é a partir desse ponto que a criança atribui significado ao conto para sua vida, de forma que têm contribuição na construção da sua personalidade.

No questionamento sobre qual o objetivo do professor ao levar os contos para a sala

de aula, foi possível destacar o objetivo da professora A em “despertar e estimular no aluno a construção de seu próprio conceito educacional através de sua imaginação.” Este é um ponto interessante, visto que, assim como afirma Bettelheim (2007) através da imaginação a criança envolve-se no mundo dos contos de fadas, se reconhece nele, atribui significados para a vida e conseqüentemente aplica-os na realidade.

Enquanto ao gosto pela leitura dos contos de fadas praticamente todas as respostas foram positivas. A professora C emitiu uma resposta diferente quando ressaltou que o gosto pelos contos de fadas “depende do meio em que a criança está inserida”.

No que diz respeito a contribuição dos contos de fadas para a criança foi mencionada pelas professoras A, B e C apenas o estímulo a leitura, imaginação e criatividade. Esses pontos são importantes para a criança, porém sua contribuição para a construção da personalidade da criança é fundamental para o ser infantil. De acordo com Bettelheim (2007) compreende-se que é na fantasia dos contos de fadas que realidade e fantasia se encontram.

Quando questionadas sobre as estratégias que utilizam para a contação de histórias, obtivemos as seguintes respostas das professoras “A, B e C”: “Entonação de voz, contação com a emoção, dramatizações”. Além destas, é necessário que o ambiente seja propício a essa contação, o uso de fantoches também é um grande atrativo. É importante destacar que a criança deve ter o contato como livro, tocá-lo, senti-lo.

Ao contar contos de fadas para crianças é fundamental que a análise seja feita. Na pergunta relacionada análise dos contos de fadas, foi possível observar nas respostas, que as análises acontecem de acordo com produção de textos e rodas de conversas. Essas estratégias são propícias na medida em que na produção a criança expresse sua análise e até interferência no conto que foi lido, pois este deve ser um dos importantes objetivos da produção de textos com relação aos contos de fadas.

A pesquisa realizado na escola foi de fundamental importância, visto que foi possível vivenciar na realidade questionamentos enfatizados durante todo o trabalho, assim como também ampliou questões essenciais para a educação de crianças.

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os contos de fadas, embora sejam repletos de magia e fantasia, tem importante relação e influência no mundo infantil. Mas para que esses objetivos sejam alcançados é fundamental a compreensão acerca dos contos de fadas, as formas como eles devem ser contadas é essencial para que as crianças o absorvam de forma significativa. O uso de estratégias como fantoches, dramatizações, a entonação de voz envolve os alunos, assim como também deixar que a criança compreenda e internalize de forma simbólica fatos que possibilitem a construção de sua personalidade e compreensão do “eu”.

O que caracteriza os contos de fadas, é a magia, a fantasia, a maldade dos vilões,

a inocência dos heróis e esperança de que tudo vai dar certo e são exatamente esses fatos que tem importante influência na vida das crianças, ao transpor os seus conflitos para a fantasia dos contos de fadas a criança compreende que assim como nas encantadas histórias, depois de perturbações vai dar tudo certo, que aquilo que aflige, finalizará com “felizes para sempre”.

Sendo assim, faz-se necessário uma reflexão destas modificações que sofrem os contos de fadas, é preciso considerar se essas mudanças não estão tirando a essência dos contos de fadas, a contribuição que eles têm para o desenvolvimento infantil, pois como foi apresentado nesta pesquisa os contos de fadas influenciam na construção da personalidade da criança, modifica-los, suprimir determinados fatos podem deixar lacunas nos significados que trazem os contos de fadas.

Por fim, durante toda essa pesquisa é interessante ressaltar que infelizmente tanto os educadores que participaram desta pesquisa, como muitos que estão atuando na educação, sabem que é importante o uso dos contos de fadas em suas práticas, porém desconhecem quais significados adentram essas encantadoras histórias e como utiliza-los de forma a contribuir na formação da criança.

Mas também vale ressaltar que durante a formação de Licenciatura em Pedagogia não há um estudo específico sobre os contos de fadas e possivelmente por este motivo muitos desconhecem suas contribuições. Tendo em vista esta consideração, foi aplicada uma formação com o mesmo título deste trabalho no intuito de colaborar com os educadores repassando as considerações alcançadas durante a pesquisa, na qual houve um resultado significativo na contribuição da formação destes docentes. Vale ressaltar que para que a atuação do educador torne-se significativa é interessante desempenhar o papel de pesquisador, considerando que o que não foi abordado dentro da universidade, pode ser investigado no decorrer da sua formação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo, SP: Scipione, 2009. (Coleção Pensamento e ação em sala de aula);

ARIËS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. de Arlene Caetano. 21.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2007.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil**: das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2010.

COLEMAN. Michael. **Dez mais**: Horripilantes contos de fadas. ilustração de Michael Tickner: tradução de Daniel Galera. São Paulo, SP: Companhia das letras, 2006.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: Implicações da teoria de Piaget para a atuação de escolares de 4 a 6 anos. tradução: Regina A. de Assis. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalho científico**/ Maria de AndradeMarconi, Eva Maria Lakatos.- 7. Ed. – 5. Reimper. – São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, Aline. **Livro de referência para atuação docente**: grupos 1 e 2, Jocéris Gapski Cachel; ilustrado por Alessandro Toloczko... [et al.]. Curitiba, PR: Positivo, 2011.

NÓBREGA, Lyéde Ruggero de Barros. **Educar com contos de fadas**: vínculo entre realidade e fantasia. São Paulo, SP: Mundo Mirim, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

### C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

### D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

### E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

## **F**

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

## **G**

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11



## H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

## I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

## L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

## M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

## N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

## P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

## **R**

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

## **S**

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

## **T**

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

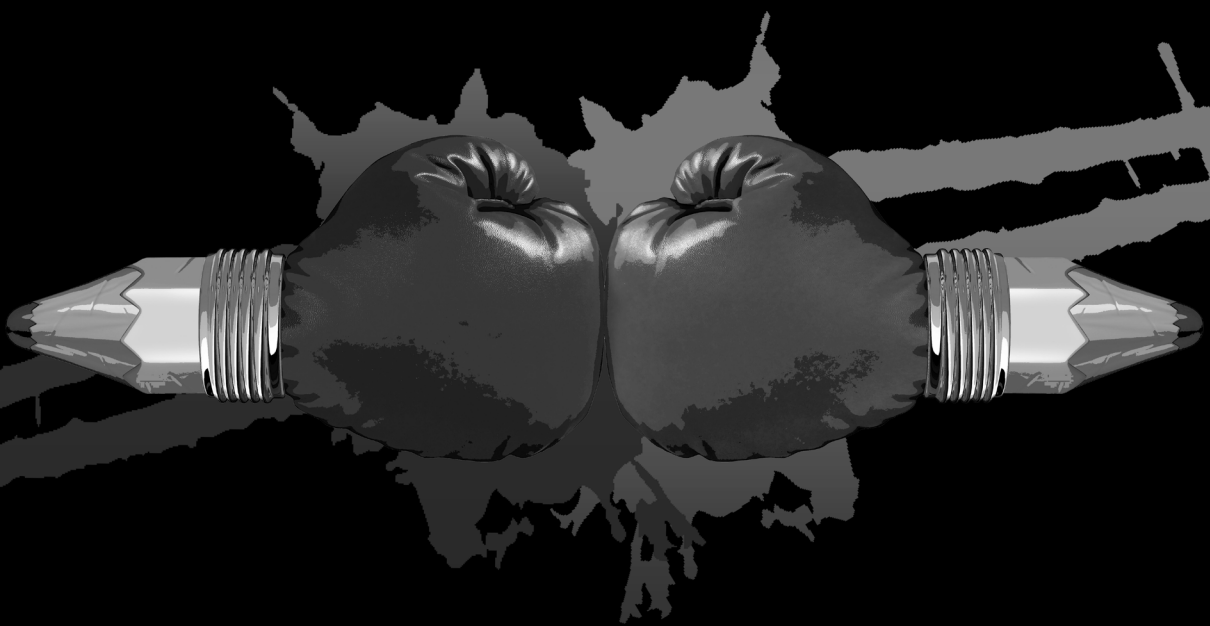
## **U**

UAB 244, 246, 248

## **W**

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

# O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE

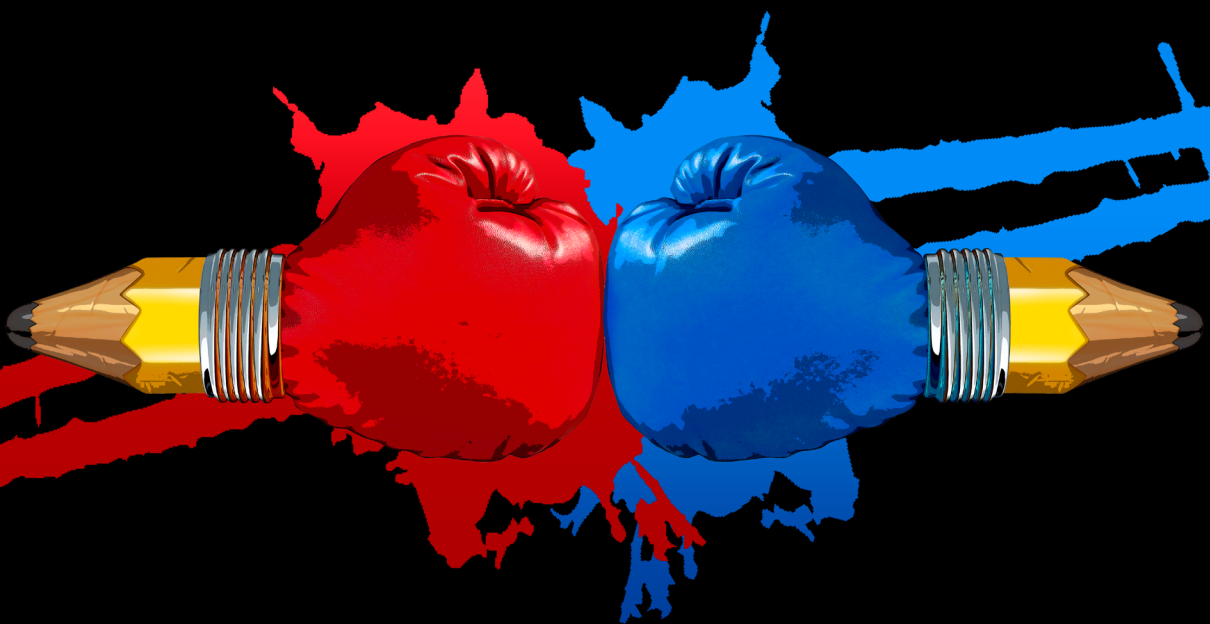


- 🌐 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
- 📷 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021